



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Relações Internacionais Jerusa Pires Ferreira

Não é fácil circular, com proveito, entre diversos ambientes universitários de vários países e muitos idiomas. Especialmente porque, nos diferentes espaços visitados, defrontamo-nos com códigos próprios e formas específicas de lidar com princípios institucionais, predileções e "cacoetes" que precisamos entender e respeitar. Vamos, no entanto, nos habituando e construindo laços sólidos, descobrindo afinidades pessoais, aproximando temas de pesquisa, fortalecendo atuações e colaborações mais regulares.

Ao ingressar, em 1993, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP – onde criamos o Núcleo de Poéticas da Oralidade junto ao Centro de Estudos da Oralidade que também dirigimos –, fui estimulada a levar adiante o intercâmbio e diálogo permanentes com pesquisadores estrangeiros, da Rússia às Américas, sem esquecer os grupos brasileiros em interação e extensão. Temos procurado fazer de nossos interesses preponderantes uma espécie de repercussão: eventos integrados, cursos, colóquios, discussões, atividades artísticas.

Em 1994, participei, na França, de evento organizado pelo Centro de Pesquisa de Literatura Popular da Universidade de Limoges, construindo-se, a partir daí, um vínculo bastante forte e integrado com alguns de seus pesquisadores. Em 1999, retornei a Limoges como professora convidada, oferecendo um curso intensivo de pós-graduação, programa que deve se repetir em 2001. Em março de 1999, sempre contando com a efetiva colaboração da Fapesp, realizamos, na PUC-SP, o colóquio *Cultura é Memória*, que teve prosseguimento na Universidade Federal de São Carlos, com organização de Josette Monzani.

A permanência regular em Limoges propiciou também a aproximação com o pesquisador Jean-Yves Mollier da Universidade de Saint-Quentin-en-Yvelines, França, e o reencontro com o professor Charles Grivel da Universidade de Mannheim, Alemanha, que tinha conhecido há 20 anos, durante cursos em Urbino, Itália. Desde então, Charles Grivel já esteve duas vezes na PUC-SP – a mais recente em setembro último –, realizando cursos e conferências, participando de pesquisas e teses.

Destes contatos, nasceria, em 1996, a *Coordenação de Pesquisadores em Literatura Popular e Transmediática*, presidida por Charles Grivel e formalizada na Universidade de Saint-Étienne. Nestas perspectivas, também ocorreria o *Colóquio Internacional sobre o Almanaque*, realizado em Versailles, França, em 1998, sob a direção de Jean-Yves Mollier e Hans Jurg Lüsebrink da Universidade de Saar, Alemanha, do qual participamos e cuja réplica realizamos no Brasil, numa iniciativa conjunta da PUC-SP, UNICAMP (Paulo Miceli) e Fundação Memorial da América Latina (Marlyse Meyer), com a presença de especialistas franceses, como Lise Andriès e Jean-François Botrel.

Publicamos recentemente textos dos professores Claude Filteau da Universidade de Limoges (Revista *Olhar*, no. 3) e Jacques Migozzi, Diretor da Área de Humanas da mesma universidade (Revista *Projeto História – PUC/SP*, nº 21). Além disso, estamos preparando a publicação de uma coletânea de ensaios de Charles Grivel.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Com este último, estivemos no mês de setembro numa reunião de pesquisadores em Lleida, Espanha, discutindo heróis populares e transmediáticos. Ali, também foi criada a Revista *Belpholgor*, produzida em Halifax, Canadá, dirigida por Vittorio Frigerio, e que será lançada em fevereiro de 2001, de cujo conselho faço parte. Lutei para garantir uma sessão em língua portuguesa, em que poderemos publicar resultados de pesquisa e trabalhos, em pé de igualdade com os outros colegas falantes do francês ou do espanhol.

Em função da recente visita à Espanha, temos trabalhado em projeto que também envolve a Universidade de Feira de Santana e a Universidade Autônoma de Madrid, na pessoa de Mario Hernández – grande especialista em Garcia Lorca e no romanceiro popular –, que acena com uma integração cooperativa do Centro de Estudos da Oralidade da PUC-SP com o Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Aproveitamos a oportunidade para aproximar este novo projeto do Fundo Paul Zumthor no Canadá e do Pólo Brasil da Universidade de Paris X - Nanterre, dirigido por Idelette Muzart.

Por meio destas ações, geram-se novas presenças e idéias que se reproduzem e multiplicam, sem dispersão, já que há eixos temáticos confluentes e um ativo grupo de pesquisa envolvido. Fundamental nessas conexões tem sido a possibilidade de encaminhar pesquisadores brasileiros para doutorados-sanduíche ou pós-doutorados no exterior. Dar e receber, oferecer reflexões e experiências, recusando confinamentos ou preconceitos e deslocando qualquer idéia de hegemonia. O crescimento pessoal se liga ao de nossos estudantes, às teses e pesquisas realizadas, e à ação, que, por mais internacionalizada, manifesta a presença de um modo de ser que nos é próprio, conquista de espaços de pensamento, pesquisa, atuação.

Jerusa Pires Ferreira

Coordenadora do Centro de Estudos da Oralidade e do Núcleo de Poéticas da Oralidade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica
Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional n° 26**, 11/00